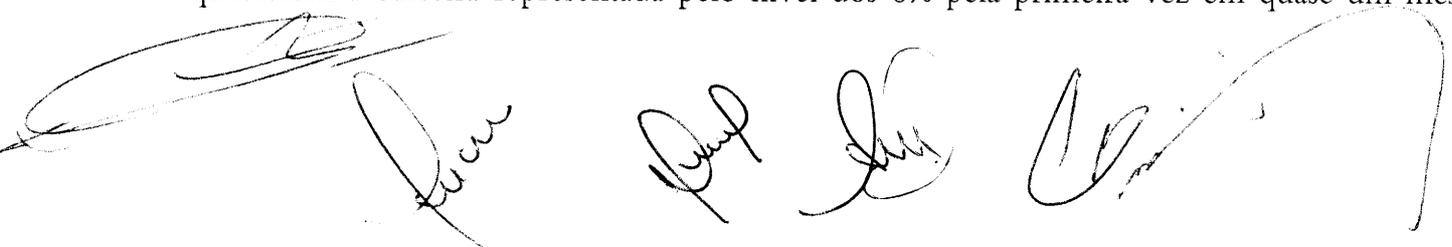
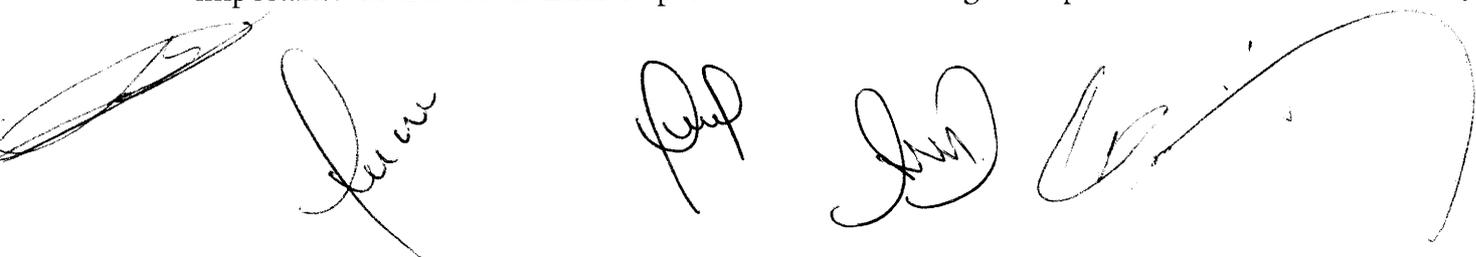


Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezenove dias do mês de outubro de dois mil e doze, às catorze horas e trinta minutos, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 040/2010: Carlos Eduardo Castilho, Dirceu Sanches, Sirleide da Silva, Ireni Tereza Clarinda da Silva e Silvia Moraes Stefani Lima. Aberta a reunião os membros do Comitê de Investimentos aprovaram a Ata da Reunião Ordinária do dia 25/09/2012. Ato contínuo, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório sobre o Mercado Financeiros e Aplicações Financeiras, conforme processo IPMU/091/2012**. Primeiro ponto analisado foi com relação ao **Mercado Financeiro**. Para alguns especialistas, as políticas de austeridades e compressão maciça de salários em países desenvolvidos estão freando a saída da crise e agravaram os risco de deterioração da economia mundial. O crescimento econômico mundial passou de 4,1% em 2010 para 2,7% em 2011 e com previsão de 2,3% para 2012. A austeridade agrava ainda mais a crise mundial, adiando a retomada da economia. Na **Alemanha**, a mais alta corte do país abriu o caminho para a criação do novo fundo de socorro europeu, de 500 bilhões de euros, para governos endividados, após ter rejeitado apelos para que não desce sua aprovação. Com esta decisão, a Zona do Euro terá uma barreira de proteção significativa para evitar o default da Espanha e a Itália. A **situação grega** volta a dar novos sinais de preocupação em meio a dificuldades do país conseguir cortes de gastos de 11,9 bilhões de euros e rumores de que o buraco pode ser ainda maior. Surgem rumores de que o país poderá pedir ao Banco Central Europeu a extensão do vencimento dos títulos públicos detidos pela autoridade monetária. Na **Espanha**, a relutância do país em solicitar socorro e realizar mais ajustes traz de volta pessimismo à zona do euro, derrubando as bolsas de valores de todo o mundo. Os rendimentos dos títulos de 10 anos da Espanha, que variam em sentido inverso aos preços, quebraram a barreira representada pelo nível dos 6% pela primeira vez em quase um mês. Os

The image shows five handwritten signatures in black ink, arranged horizontally at the bottom of the page. The signatures are stylized and appear to be the names of the committee members mentioned in the text above: Carlos Eduardo Castilho, Dirceu Sanches, Sirleide da Silva, Ireni Tereza Clarinda da Silva, and Silvia Moraes Stefani Lima.

setores industrial e varejistas da **China** estão menos otimistas em relação às vendas do que há três meses e mais empresas estão cortando vagas. Após cortes na taxa de juros em junho e julho, os bancos facilitaram o crédito, mas poucas companhias estão contraindo empréstimos. Produção industrial, comércio exterior e vendas do varejo perderam ritmo no terceiro trimestre de 2012, sinalizando a sétima desaceleração trimestral consecutiva e possivelmente a mais fraca expansão anual em 22 anos. O dramático e inesperado agravamento da crise europeia e a desaceleração da economia americana praticamente paralisaram o crescimento de encomenda à China. No **Japão**, o governo anuncia aumento no programa de estímulos, após o Banco Central Europeu e Americano. O objetivo é aumentar o programa de flexibilização monetária para estimular o crescimento e evitar a crise mundial. Os últimos **indicadores americanos** animaram os mercados, sinalizando a crença de que “o pior já passou” e que a economia ganha “fôlego”. Após a surpresa com a queda da taxa de desemprego, as vendas no varejo e a produção industrial subiram mais do que o esperado. O consumo, motor da economia americana, depende de performance de fatores como a melhora do mercado de trabalho, da confiança e do efeito-riqueza advindo da alta dos preços dos ativos financeiros e das moradias. Somente nos próximos meses será possível confirmar se a expansões quantitativas foram eficazes ou não para estimular a economia americana. Até lá, o mercado deverá pender entre a euforia com dados bons e a preocupação com a durabilidade do programa do FED – Banco Central Americano. Já com relação ao **Brasil**, parece que o país está em uma encruzilhada. Antes, a economia crescia com base em consumo e investimentos. Agora, o consumo continua resistente enquanto os investimentos caem. Para os analistas de mercado, reformas são necessárias para trazer investimentos, as finanças públicas são o calcanhar de aquiles do Brasil (gastos ainda são muito focado no pagamento de benefícios, e isso prejudica a habilidade do governo de promover investimentos públicos) e pressão inflacionária se mostrarão mais presentes à medida que a economia se recupera, o que demandará um papel importante do Banco Central os próximos meses. O segundo ponto analisado foi com relação as



Aplicações Financeiras. No mercado de Renda Variável, o ânimo do mercado pode ser passageiro: bolsas alcançaram no início de setembro picos de alta nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil após ações dos bancos centrais, entretanto não há nenhuma evidência sugerindo que o que eles estão fazendo criará empregos e, se não observamos resultados nos próximos meses, a reação do mercado poderá ser conturbada. A Bovespa teve a melhor semana do ano em setembro, após registrar ganho de 6,5% e bater recordes de volume e número de negócios, com o investidor comprando ações em 11 pregões consecutivos. Mas, na última semana do mês, os investidores mostram-se cautelosos, procurando preservar os ganhos recentes. No mês, o índice Bovespa fechou com valorização de 3,71%. Com relação a **Carteira de Investimentos do IPMU:** a-) os fundos de renda variável tiveram pequena redução da desvalorização: de R\$ 1.976.000,00 (um milhão novecentos e setenta e seis mil reais) em agosto para R\$ 1.731.000,00 (um milhão setecentos e trinta e um mil reais) em setembro; b-) fundos de renda fixa: rentabilidade superior à meta atuarial no período; c-) meta atuarial: saldo financeiro (R\$ 194.154.552,31) superior a meta atuarial (R\$ 179.806.760,28) em mais de 8% (oito por cento); d-) enquadramento das aplicações financeiras conforme Resolução 3.922/2010: todos fundos enquadrados, e-) enquadramento das aplicações financeiras conforme Política de Investimentos: títulos públicos e fundos renda fixa um pouco acima do percentual estabelecido, f-) aplicação por instituição financeira: enquadrados conforme Política de Investimentos e Resolução 3.922/2010 e g-) diversificação dos investimentos com aplicações em fundos: IBRX-50, IRFM Total, IRFM 1+, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+, Ibovespa, IGPM e IPCA. Após várias considerações, os membros do Comitê de Investimentos aprovaram por unanimidade a manutenção das aplicações. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

